

LANÇAMENTO DO LIVRO "GUARITAS - ARTE E ENGENHO" DE MOUTINHO BORGES E MARÍN

16 de Setembro de 2010

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmos. Senhor General Ramalho Eanes, Dra. Manuela
Ilustres Convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores

Tenho muita honra e satisfação em vos receber para que se faça hoje a apresentação do livro Guaritas Arte e Engenho, com relevo para um dos autores desta obra, hoje aqui presente, por três razões: A primeira, porque o autor Dr. Moutinho Borges para além do seu importante currículo como doutor, investigador e conservador, dotes expostos na obra e por isso do conhecimento de V^{as} Ex^{as}, é um homem da esgrima. É por isso que, como homem também da esgrima, desde longa data o recorde como entusiasta e bom espadista que foi. Aí, simulou a arte e ciência de utilização das armas no combate próximo, normalmente procurando a ação ofensiva para, utilizando o espaço e o tempo que o separava do adversário, olhos nos olhos, ser mais rápido e, numa fração de segundo, garantir a vitória. Em segundo lugar, porque, na obra que hoje apresenta, nos dá uma outra ótica da vida e nos transporta a uma época da nossa história, onde nos revela a característica militar defensiva, aqui não simulada, própria dos fortes e fortalezas e de outras arquiteturas abaluartadas, trabalhando de uma forma científica, um olhar inteligente, muito específico.

Em terceiro lugar porque escolheu para lançar a sua obra, o nosso Forte do Bom Sucesso, hoje Museu do Combatente. Eu disse um olhar inteligente muito específico. De facto, um olhar atento sobre a obra, imediatamente nos revela que tal como na visão Laser, também o autor foi para além da simples visão. Realmente, viu, reconheceu, identificou, descreveu e atuou sobre um espaço específico de um conjunto que a visão comum de um todo, normalmente nos não revela no conjunto complexo de baluartes e revelins. A simples, mas ao mesmo tempo complexa e sintomática decisão, de numa arquitetura militar se debruçar sobre um espaço delimitado e solitário, mas de enorme significado nos fortes, fortalezas e arquiteturas abaluartadas, revela-nos um autor sensível ao belo, ao pormenor e sobretudo ao humano.

É que uma guarita, estrutura simples e delicada não é mais que uma armadura individual de um homem só, onde a história do observador, do vigilante, do protetor, do defensor se confundem com a necessidade de coragem e de convicções profundas que permitiam informar, resistir ou combater nos momentos decisivos. Olhar uma guarita, por mais arte e engenho de quem a concebeu e construiu, é olhar o homem que o seu interior acolheu e as condições e as

contradições que proporcionou. É uma obra que nos mostra a pedra trabalhada dando origem a este componente de formas múltiplas, da arquitetura militar: as Guaritas. Mas é ainda muito mais do que isso. É uma obra que nos apresenta os verdadeiros altares do soldado no cumprimento dos seus mais sagrados deveres: os deveres da Sentinela. Sentinela estratégica que delas vê para além do horizonte. Sentinela tática que delas vê para além e para aquém do monte. Estética ou utilitária, a guarita é sempre um espaço enriquecedor do complexo arquitetónico defensivo de que faz parte.

Meus senhores e minhas senhoras

Uma palavra sincera de felicitações a Augusto Moutinho Borges e Marín Garcia pela obra que nos apresentam e como diz o Gen. Sousa Pinto no prefácio, é de indiscutível interesse para a história militar de Portugal. Felicitações à editora *By de Book*, na pessoa da Dra. Ana Albuquerque pela excelente e feliz execução e apresentação da obra. Muito obrigado por terem vindo até ao Forte do Bom Sucesso, nomeadamente ao Museu do Combatente e conseqüentemente à Liga dos Combatentes. Ações como esta ajudam-nos a confirmar este lugar como um verdadeiro espaço de cultura.